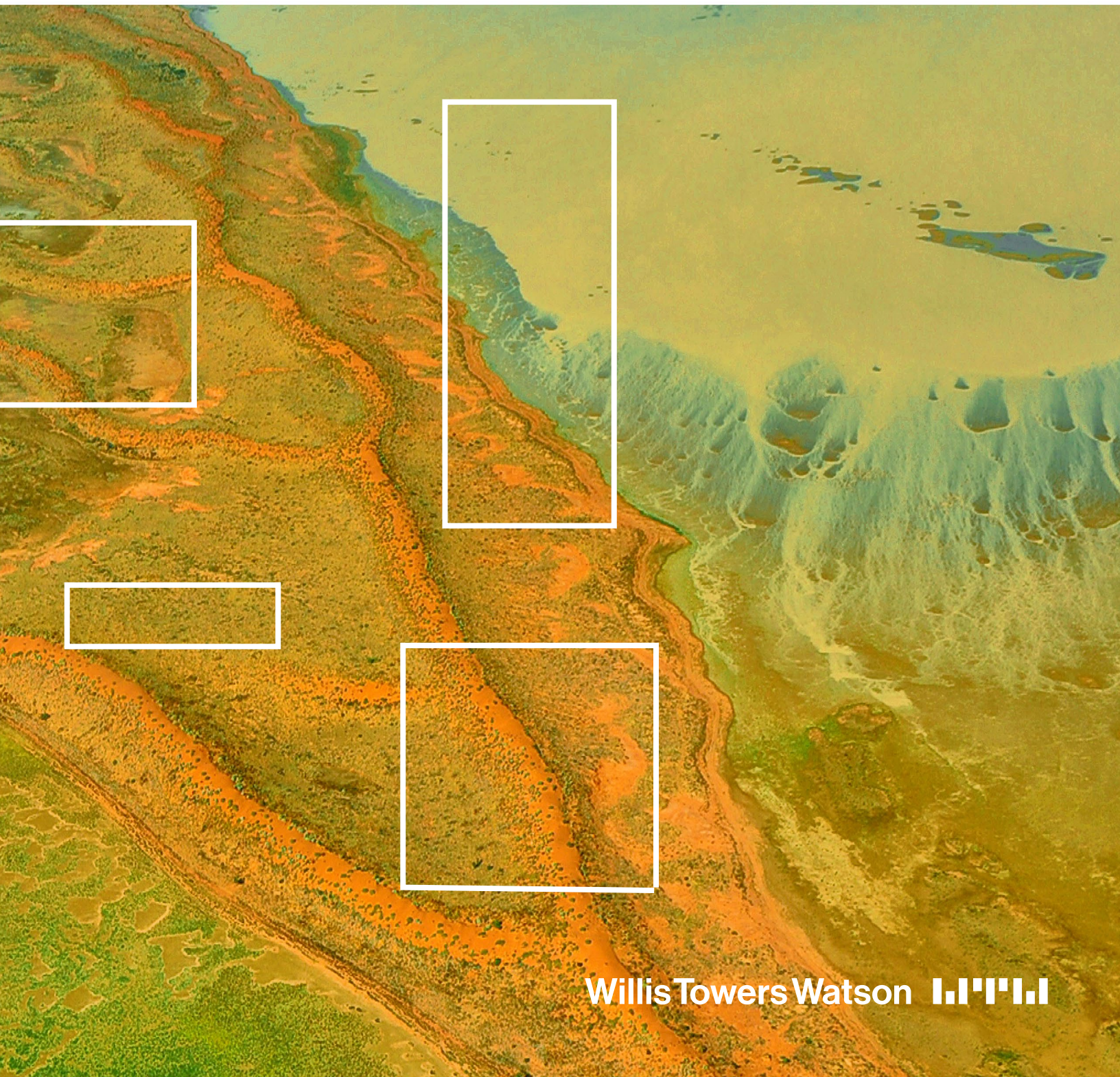


Pesquisa

2021 *Global Medical Trends*

Resultados da América Latina

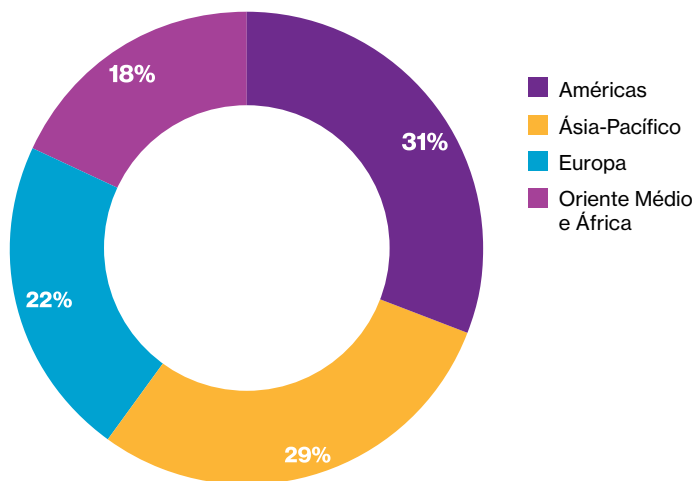


Considerando que 2020 foi um ano atípico no mundo todo por conta da pandemia, a maioria dos países observa uma retração na evolução dos custos médicos de 2019 para 2020. Alguns estão esperando até mesmo uma redução de gastos ainda esse ano.

Sobre a pesquisa

A Willis Towers Watson realiza a pesquisa “*Global Medical Trends*” todos os anos entre os meses de julho e setembro. Na edição deste ano, na qual apresentamos as tendências para 2021, tivemos a participação de 287 das principais seguradoras no mundo, representando 76 países. Os resultados foram ponderados utilizando o PIB per capita. Os dados das tendências de custos médicos dos Estados Unidos foram extraídos da Pesquisa *National Trend Survey*, da Willis Towers Watson.

Figura 1: Perfil das empresas participantes



Visão Geral

Muitas seguradoras e empresas estão reportando uma tendência de queda nas taxas de sinistros em 2020, uma vez que a maioria dos tratamentos e cirurgias eletivos (sem urgência) foram postergados, especialmente entre março e agosto. Por outro lado, esses adiamentos criaram, para algumas unidades privadas de saúde, a necessidade de compensarem a perda de receita em 2020. O simulador de sinistros da COVID-19 da Willis Towers Watson sugere volatilidade significativa nos resultados de 2021, que dependem do impacto da pandemia e se uma vacina será ou não disponibilizada no início do ano, quem pagará por ela e a extensão de sua disponibilidade. Além disso, há incertezas sobre como os custos de testes e tratamentos da COVID-19 para 2021 serão divididos entre governo, seguradoras e empresas.

E ainda há outras incertezas quanto às tendências de custos médicos para os próximos anos, conforme começarmos a ver o real impacto dos tratamentos postergados em 2020 e os efeitos no longo prazo naqueles que contraíram a COVID-19. Contudo, há um lado bom aqui, já que o Coronavírus acelerou bastante a adoção e o uso da telemedicina, que, por sua vez, poderia ajudar a compensar os custos potencialmente mais altos e fornecer um meio mais eficiente de os segurados acessarem e utilizarem os serviços de saúde no futuro, caso a telemedicina permaneça regulamentada para o período pós-pandemia. Naturalmente, também pode aumentar a frequência por conta da facilidade de acesso.





Em geral, esperamos que a tendência global projetada caia para menos de 6% em 2020 antes de se recuperar para mais de 8% em 2021 devido à postergação dos tratamentos, o que pode levar ao agravamento das condições de saúde e a alguns aumentos inesperados de custos, tais como os de equipamentos de proteção individual (EPI).

Figura 2: Qual é sua expectativa em relação às tendências de custos médicos para os próximos três anos em comparação com os custos atuais?

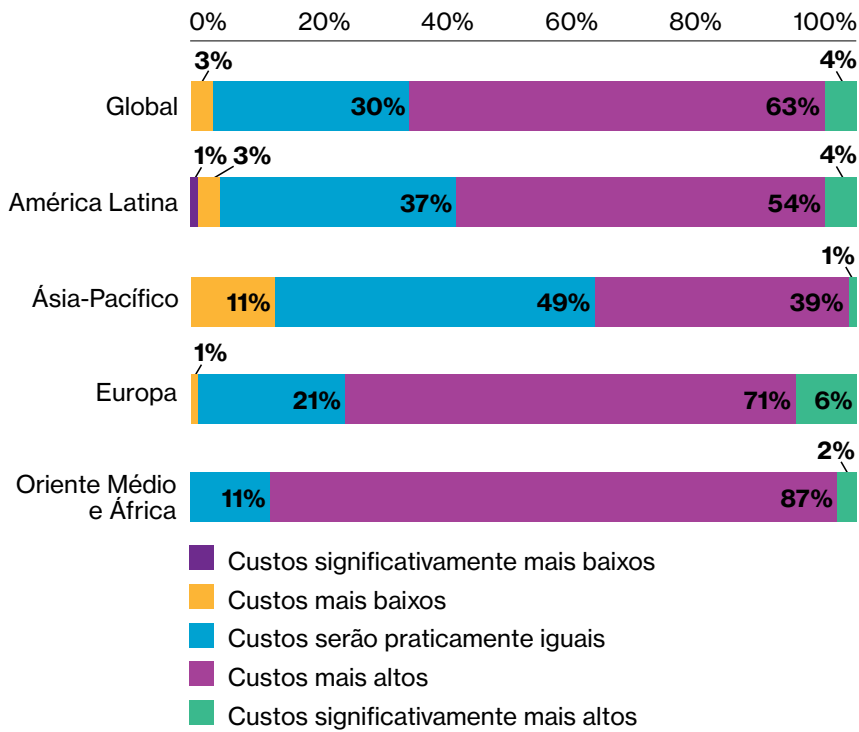


Figura 3: **Tendência global dos custos médicos por país, 2019–2021 (taxa média)**

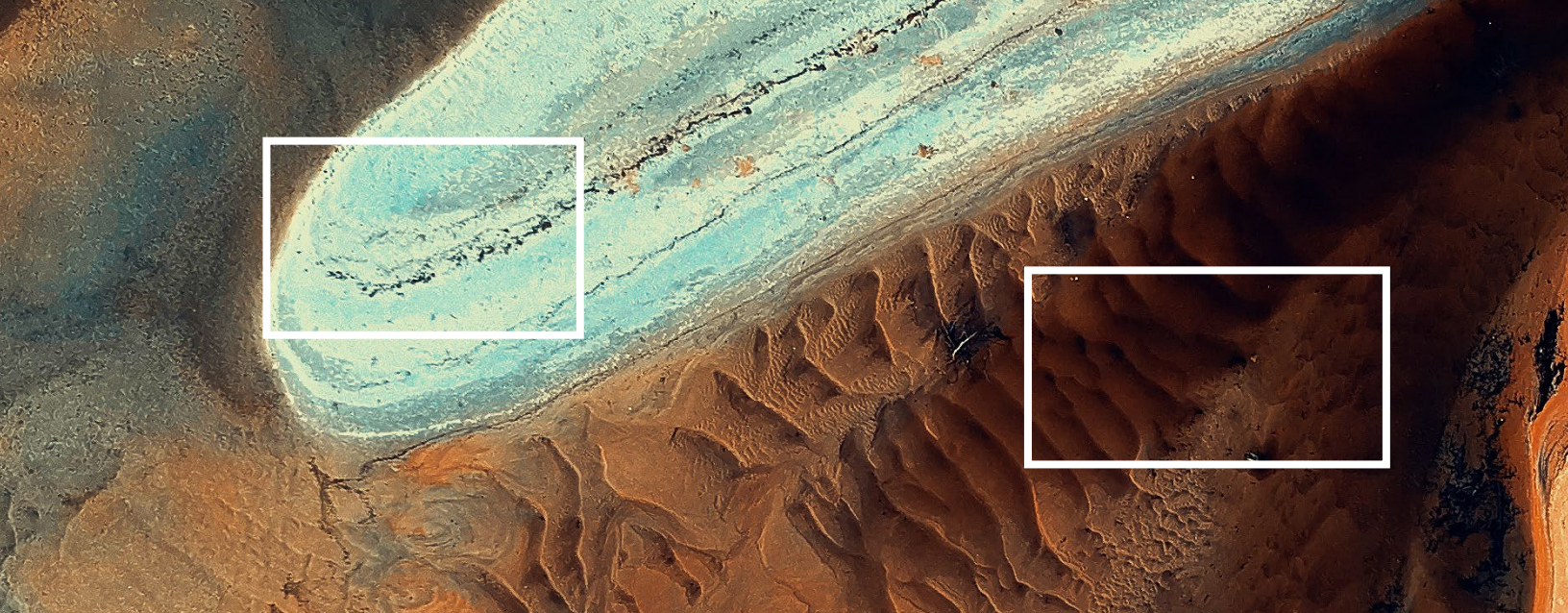
País	Tendência de custo bruto			Tendência de custo líquido (líquido de inflação geral)		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Global ^	7,16	5,88	8,12	5,13	4,60	6,17
América Latina ^	10,83	8,97	13,63	5,75	6,62	11,17
América do Norte	5,55	2,76	7,13	3,65	2,15	5,50
Ásia-Pacífico	7,47	6,22	8,50	5,88	5,10	6,78
Europa	5,58	4,24	5,76	4,02	3,27	4,15
Oriente Médio e África	8,65	8,66	10,01	7,39	6,94	6,98
Américas e Caribe						
Argentina*	56,99	47,29	60,50	3,44	28,85	47,75
Barbados (e Caribe Oriental)	10,00	10,00	10,00	5,90	5,54	8,39
Brasil*	11,96	9,38	11,51	8,23	5,82	8,21
Chile*	4,88	3,18	4,07	2,63	-0,19	1,14
Colômbia*	6,27	6,89	6,92	2,75	3,38	3,71
Costa Rica*	7,00	8,00	9,25	4,90	6,46	7,00
Equador	12,00	12,00	12,00	11,73	12,01	10,84
El Salvador*	7,43	10,00	7,71	7,35	9,94	7,11
Guatemala*	8,00	8,83	11,80	4,30	7,00	10,02
Honduras*	6,17	7,98	9,67	1,80	4,83	6,69
México*	9,30	11,50	11,71	5,66	8,80	8,93
Nicarágua	10,00	12,00	15,00	4,62	7,53	11,04
Panamá*	10,67	11,00	9,40	11,02	11,91	8,90
Peru	5,00	6,00	8,00	2,86	4,29	6,21
Porto Rico	5,00	-6,00	18,00	4,27	-4,45	17,36
Trinidad e Tobago	10,00	10,00	10,00	9,00	11,00	8,72
Venezuela	85,00	150,00	250,00	-19821,02	-14850,00	-14750,00
América do Norte						
Canadá	4,17	0,13	7,03	2,22	-0,48	5,76
Estados Unidos#	7,91	7,24	7,3	6,1	6,62	5,06
Pacífico Asiático						
Austrália	6,50	6,00	6,00	4,89	4,57	4,18
China*	8,68	9,10	9,32	5,78	6,06	6,77
Hong Kong*	8,16	6,24	6,68	5,30	4,24	4,18
Índia*	7,80	12,00	10,00	3,26	8,66	6,38
Indonésia*	10,33	9,97	12,00	7,51	7,10	9,06
Malásia*	10,64	10,82	12,55	9,97	10,71	9,75
Nova Zelândia	5,60	-2,00	20,00	3,98	-3,22	18,62
Filipinas*	7,75	8,50	8,82	5,27	6,78	5,94
Cingapura*	7,67	7,67	8,17	7,10	7,84	7,65
Coréia do Sul	7,00	5,00	4,00	6,62	4,73	3,55
Sri Lanka	5,00	5,00	5,00	0,70	0,34	0,35
Taiwan*	4,00	4,00	4,00	3,46	3,50	2,50
Tailândia	7,00	7,50	8,00	6,29	8,56	7,44
Vietnã*	12,93	10,13	10,15	10,13	6,93	6,25

País	Tendência de custo bruto			Tendência de custo líquido (líquido de inflação geral)		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Europa						
Bélgica	2,00	2,50	3,00	0,75	2,25	1,91
Chipre	5,00	0,00	1,00	4,44	-0,70	0,00
Dinamarca	5,50	6,50	4,50	4,77	5,80	3,30
França	4,17	1,03	2,30	2,87	0,75	1,60
Alemanha	5,00	7,00	7,00	3,65	6,68	5,82
Grécia	4,50	4,50	4,75	3,98	4,96	3,74
Hungria	10,00	10,00	10,00	6,63	6,66	6,83
Irlanda	4,47	1,43	8,33	3,59	1,03	6,63
Islândia*	5,27	5,99	6,43	3,10	3,59	4,23
Polónia*	5,85	6,50	7,33	3,54	3,28	4,75
Portugal*	3,79	-1,83	3,97	3,49	-1,63	2,62
Romênia*	12,62	10,33	11,50	8,79	8,09	10,05
Rússia	7,25	10,00	11,00	2,78	6,91	8,01
Sérvia	7,50	7,50	15,00	5,65	6,06	13,06
Espanha	2,85	1,93	4,75	2,15	2,23	4,10
Suíça	9,00	6,00	7,50	7,30	5,54	5,97
Suécia	4,00	1,50	1,00	3,64	1,89	0,40
Turquia	23,25	17,50	16,00	8,07	5,50	4,00
Reino Unido	5,67	6,33	6,50	3,88	5,15	4,96
Oriente Médio e África						
Bahrain	7,00	7,00	7,00	6,00	4,40	4,50
Burkina Faso	0,50	15,00	10,00	3,73	11,80	7,90
Camarões*	3,50	6,25	4,00	1,05	3,45	1,75
Costa do Marfim	15,00	15,67	18,33	14,19	14,47	16,93
Egito*	12,13	10,88	12,33	-1,74	5,02	4,10
Gabão	19,50	21,50	25,00	17,48	18,50	22,00
Gana	12,17	14,67	17,17	4,96	5,01	8,62
Guiné	10,00	5,00	3,00	0,53	-3,50	-5,00
Jordânia	7,00	0,00	4,00	6,70	-0,20	2,40
Quênia	8,50	6,50	9,00	3,30	1,40	4,00
Kuait	5,00	7,50	10,00	3,90	7,00	7,70
Madagáscar	25,00	20,00	30,00	19,38	14,50	23,50
Moçambique	7,00	5,00	5,00	4,22	-0,19	-0,71
Nigéria	17,33	14,67	18,67	5,94	1,27	6,30
Omã	4,50	4,50	5,50	4,37	3,50	2,10
Arábia Saudita	10,00	10,00	12,00	11,21	9,13	10,04
Senegal	10,00	15,00	15,00	8,98	13,00	13,08
África do Sul	6,50	6,00	6,00	2,37	3,57	2,84
Togo	5,00	8,00	10,00	4,31	6,00	8,00
Uganda	20,00	10,00	15,00	17,13	6,06	10,15
Emirados Árabes Unidos	9,00	8,00	8,00	10,93	9,00	6,50
Zâmbia	15,00	20,00	25,00	5,20	6,60	12,95

* Países com participação significativa (+5).

^ Devido à natureza de hiperinflação da economia venezuelana, a Venezuela foi excluída do total global e regional da América Latina.

Os dados para os EUA são oriundos de vários anos da pesquisa Willis Towers Watson *National Trend Survey*.



América Latina

A América Latina apresenta os números mais altos de tendências de custos médicos para 2020 e 2021. Mesmo excluindo o ambiente de hiperinflação na Venezuela, vemos taxas médias projetadas de 9% para 2020 e um grande salto para 13,6% em 2021.

Argentina

A alta inflação continua sendo um dos principais fatores impulsionando a tendência de custos médicos na Argentina. Além disso, a desvalorização do peso argentino em relação ao dólar americano e o aumento nos salários da área de saúde são dois outros fatores que tiveram um impacto acentuado sobre o aumento nos custos médicos durante os últimos anos.

A taxa média estimada para 2020 é menor do que a de 2019 e do que a projetada para 2021, refletindo o impacto da COVID-19 sobre a utilização este ano, bem como a redução de alguns aumentos nos salários de profissionais de saúde devido aos desafios econômicos em 2020.

Brasil

Similar a outros países, há uma redução significativa na utilização dos recursos de saúde em 2020 devido à COVID-19, ou seja, menos procedimentos eletivos e idas a prontos-socorros, menos terapias, exames e internações. Isso resulta em uma taxa média de um dígito de 9,4% para 2020, algo que não se via há muito tempo no Brasil. As seguradoras foram obrigadas pela ANS (Agência Nacional de Saúde) a cobrir os custos relacionados à COVID-19 e a congelar quaisquer ajustes de prêmios de setembro até o final de 2020.

Estima-se que a tendência voltará aos dois dígitos em 2021 à medida que a demanda e a utilização aumentarem. Entretanto, a taxa média não deve atingir os mesmos níveis dos anos anteriores devido a vários fatores, como a recessão econômica e a introdução da telemedicina. Aprovada como medida temporária para este ano, espera-se que a telemedicina se torne permanente e melhore a utilização e o acesso para alguns, ao mesmo tempo em que ajude a gerenciar os custos. Um outro fator que pode impactar a tendência de custos médicos no país é a revisão periódica que será feita pela ANS nas coberturas mínimas obrigatórias nos planos médicos.



Chile

O aumento nos custos médicos para 2021 está projetado em 4,1%. Isso representa uma menor tendência do que a observada em 2019 (4,9%) e maior do que a tendência para 2020, quando os custos médicos foram significativamente afetados pela pandemia da COVID-19.

Em 2020, as consultas médicas e dentárias presenciais diminuíram, com uma queda de 50% na frequência dessas atividades em comparação ao mesmo período em 2019. Certos procedimentos hospitalares de baixo risco foram postergados, especialmente nos primeiros meses da pandemia. Além disso, os serviços de telemedicina e de saúde mental on-line aumentaram.

Entretanto, para 2021 espera-se que o aumento nos custos médicos volte aos níveis de 2019. Isso reflete o impacto previsto dos avanços na tecnologia médica e, particularmente, o fornecimento esperado de uma vacina efetiva contra a COVID-19.

México

O país ainda não sentiu o efeito completo da COVID-19 na tendência de custos médicos, o que deve acontecer nos primeiros meses de 2021. De forma geral, a taxa média ainda deve aumentar em 2020 em comparação a 2019. O número de pacientes utilizando os serviços hospitalares diminuiu ligeiramente em 2020. Entretanto, a depreciação do peso mexicano em relação ao dólar americano afetou significativamente os custos de dispositivos médicos importados e de suprimentos hospitalares, o que continua a impulsionar a tendência.

Além disso, a demanda por tratamento médico privado continua sendo alta, especialmente pelo fato de o sistema público de saúde ter sido dominado pelos casos de COVID-19 e pela falta de medicamentos no setor público. Foram feitos acordos para permitir que alguns pacientes do sistema público recebessem atendimento médico em hospitais privados por causa da falta de leitos disponíveis nos hospitais públicos. Como resultado, os custos e a tendência de custos do setor de saúde privada continuam a aumentar e devem chegar a dois dígitos em 2020 e 2021.



Sobre a Willis Towers Watson

A Willis Towers Watson (NASDAQ: WLTW) é uma empresa global líder em consultoria, corretagem e soluções, que auxilia os clientes ao redor do mundo a transformar risco em oportunidade para crescimento. Com origem em 1828, a Willis Towers Watson conta com 45.000 colaboradores apoiando nossos clientes em mais de 140 países e mercados. Desenhamos e entregamos soluções que gerenciam riscos, otimizam benefícios, desenvolvem talentos, e expandem o poder do capital para proteger e fortalecer instituições e indivíduos. Nossa perspectiva única nos permite enxergar as conexões críticas entre talentos, ativos e ideias – a fórmula dinâmica que impulsiona o desempenho do negócio. Juntos, desbloqueamos potencial. Saiba mais em willistowerswatson.com



willistowerswatson.com/social-media

Copyright © 2020 Willis Towers Watson. Todos os direitos reservados.

willistowerswatson.com

Willis Towers Watson